

Panorama Político

CPI condena Ibsen

Começa a dar sinais de desespero o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), incapaz de explicar a torneira de dólares que irriga suas contas bancárias. Em telefonema ontem ao colega Luís Roberto Ponte (PMDB-RS), Ibsen jurou que a CPI da máfia do Orçamento contou duplamente o dinheiro que transitou entre contas diferentes. É comovente; mas não convence.

O saldo de US\$ 1 milhão apurado pela CPI não está sujeito a esse tipo de erro, que "sujou" os primeiros cálculos sobre o dinheiro movimentado nas contas do esquema Collor-PC, na CPI do ano passado. Até agora, a única vinculação direta entre Ibsen e a máfia do Orçamento são os

cheques de US\$ 51 mil que ele recebeu de Genebaldo Correia (PMDB-BA), mas o ex-presidente da Câmara está enrolado também no resto.

O comando da CPI admite que o dinheiro de Ibsen possa resultar de sobras do caixa de campanha eleitoral, por exemplo. Assim mesmo, sua origem seria inconfessável, dizem dois parlamentares da cúpula da comissão. Como desculpa, o argumento das sobras de campanha só faria aproximar mais ainda Ibsen de Fernando Collor, que ele ajudou a derrubar.

Para os cabeças da comissão, Ibsen tem seus dias contados. Por cumplicidade com a máfia do Orçamento ou por quebra de decoro parlamentar.